

#7

RISE UP+

LIVRO DO ANIMADOR

ANO 1



ENCONTRO #7

Levanta-te e vive (Lc 7, 11-17)

Os objetivos deste encontro são:

- Aprofundar a mensagem do Papa referente à Jornada Mundial da Juventude de 2020 (vivida nas dioceses).
- Experimentar como Jesus está presente nas situações de vida e de morte da própria existência.
- Confrontar-se com a vivência real dos seus sonhos e como se empenham por eles.

Indicações para o animador:

- Este encontro tem como conteúdo essencial a mensagem do Papa Francisco para a JMJ 2020. O tema «Jovem, Eu te digo, levanta-te!» (cf. Lc 7, 14) é o primeiro do caminho de preparação para a JMJ Lisboa. A mensagem está presente, de forma adaptada a cada momento do encontro, particularmente no “Escuta” e “Acolhe”.
- Salienta-se, também, a centralidade da oração nesta proposta, presente no início e no momento em que aparece ligada ao “interroga-te”.
- Como existem neste encontro, diversas intervenções dos jovens, ao momento “Partilha” não está reservado um espaço definido.
- Se houver necessidade, pode trabalhar-se este encontro em dois, tendo em conta a opção que se escolher para a visualização do testemunho sobre Bethany Hamilton.

Material necessário:

- Cruz do grupo (construída depois do último encontro);
- Vídeo da meditação do Papa Francisco na Via-sacra da JMJ do Rio de Janeiro: <https://youtu.be/qev8aOtP18A>;
- Vídeo sobre Bethany Hamilton: <https://bethanyhamilton.com/> ou <https://youtu.be/mpPuanVunfM>;
- Velas (t-light).

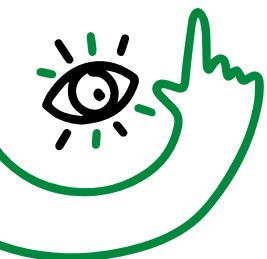
PREPARA-TE

A Cruz da JM

*Homilia do Papa
S. João Paulo II,
22 de abril 1984*

“Meus queridos jovens, ao concluir este Ano Santo, eu confio-vos o símbolo deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo fora como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciai a todos que só na morte e ressurreição de Cristo é que poderemos encontrar salvação e redenção”.

No Ano Santo da Redenção (1983-1984) João Paulo II sentiu que deveria haver uma cruz próxima do altar principal na Basílica de São Pedro, onde pudesse ser vista por todos. Uma grande Cruz de madeira, com 3,8 metros de altura, foi colocada nesse local de acordo com o desejo do Papa. No final do Ano Santo, após o Papa ter encerrado a Porta Santa, ele confiou essa mesma Cruz aos jovens de todo o mundo, representados pelos jovens do Centro Juvenil de São Lourenço em Roma.



Um dos momentos altos de uma JMJ é a celebração da Via-sacra, no qual somos confrontados com este mistério da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Acolhamos também nós a Cruz do nosso Salvador com o hino da Jornada Mundial da Juventude de Roma 2000.

O animador escolhe dois jovens para trazerem a cruz do grupo, em procissão, e a colocarem num lugar de destaque. Enquanto isso acontece, os jovens são convidados a levantarem-se para receberem a cruz. Durante esse momento pode cantar-se um cântico.

Emmanuel – Hino da Jornada Mundial da Juventude Roma 2000



No horizonte uma grande luz viaja na história
Ao longo dos anos venceu as trevas, fazendo-se Memória
E, iluminando a nossa vida, ela nos revela
que não vive quem não procura esta Verdade.

De mil caminhos chegámos a Roma, guiados pela fé,
sentindo o eco da Palavra que ressoa agora
destes muros, deste céu para o mundo inteiro:
Cristo é o Homem Verdadeiro, vivo em nós!

**Nós aqui, sob esta mesma luz,
sob os braços da cruz,
cantamos numa voz:
é o Emanuel, o Emanuel, o Emanuel.
É o Emanuel, o Emanuel.**

Um grande dom que Deus nos deu é Cristo, o seu Filho,
a humanidade é renovada e n'Ele resgatada.
Verdadeiro homem, verdadeiro Deus, é o Pão da Vida,
que a todo o Homem no seu irmão transformará.

Vencida a morte, a vida é plena, é Páscoa em todo o mundo,
um vento sopra em cada homem, o Espírito fecundo
que leva em frente na História a Igreja sua esposa,
sob a guarda de Maria, comunidade.

O animador convida os jovens a contemplar a cruz de Jesus como sinal de vida doada que, passando pela morte, nos chama à vida verdadeira. Podendo cantar-se o refrão do cântico.

De seguida, o animador refere que a cruz é um dos símbolos mais importantes da JMJ. A *Cruz da Jornada Mundial da Juventude* foi entregue pelo Papa São João Paulo II aos jovens no final das celebrações ao Ano Santo da Redenção, em 1984. Essa cruz tem percorrido todos os países em que se realiza a JMJ.

Refere que um dos momentos altos de uma JMJ é a celebração da Via-sacra, no qual somos confrontados com este mistério da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Depois, apresenta o vídeo da meditação do Papa Francisco na Via-sacra da JMJ do Rio de Janeiro.

ESCUVA

Jovem, Eu te digo: levanta-te

O animador introduz a proclamação do texto bíblico, salientando que este texto foi o tema da mensagem do Papa Francisco para a JMJ 2020.

Leitura do Evangelho segundo São Lucas (Lc 7, 11-17)



¹¹E aconteceu que, logo de seguida, foi para uma cidade chamada Naim. Acompanhavam-no os seus discípulos e uma numerosa multidão.¹²Quando se aproximou da porta da cidade, eis que um defunto era levado a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Com ela estava uma considerável multidão da cidade.¹³Ao vê-la, o Senhor compadeceu-se profundamente dela e disse-lhe: «Não chores». ¹⁴E, aproximando-se, tocou no caixão. Os que o transportavam pararam, e Ele disse: «Jovem, Eu te digo: levanta-te!». ¹⁵O morto sentou-se e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe.¹⁶O medo apoderou-se de todos, e glorificavam Deus, dizendo: «Um grande profeta surgiu entre nós!», e: «Deus visitou o seu povo!». ¹⁷Esta notícia acerca dele espalhou-se na Judeia inteira e por todos os arredores.

Palavra da Salvação.

R/ Glória a Vós, Senhor!

Depois da leitura, pede aos jovens que, individualmente, a partir do comentário que o Papa faz a cada parte do texto, destaquem o gesto de Jesus que mais os impressiona.

os gestos de Jesus

Neste texto, vemos que Jesus, ao entrar na cidade de Naim, na Galileia, se depara com um cortejo fúnebre acompanhando à sepultura um jovem, filho único de uma mãe viúva. Tocado pelo sofrimento angustiado daquela mulher, Jesus faz o milagre de lhe ressuscitar o filho. Entretanto, o milagre tem lugar depois de uma série de atitudes e gestos: «Vendo-a, o Senhor compadeceu-se dela e disse-lhe: “Não chores”. Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o transportavam pararam» (Lc 7, 13-14).

1. Ver o sofrimento e a morte

Jesus, ao entrar na cidade de Naim, na Galileia, depara-se com um cortejo fúnebre acompanhando à sepultura um jovem, filho único de uma mãe viúva.

Jesus pousa um olhar atento, não distraído, sobre aquele cortejo fúnebre. No meio da multidão, avista o rosto de uma mulher marcado por extremo sofrimento. O seu olhar gera o encontro, fonte de vida nova. Não há necessidade de muitas palavras.

2. Ter compaixão

Muitas vezes, a Sagrada Escritura refere o estado de ânimo de quem se deixa comover «até às entranhas» pela dor alheia. A comoção de Jesus torna-o participante da realidade do outro. Toma sobre Si a miséria do outro. A dor daquela mãe torna-se a sua dor. A morte daquele filho torna-se a sua morte.

3. Aproximar-se e «tocar»

Jesus para o cortejo fúnebre. Avizinha-Se, faz-Se próximo. A proximidade impele a ir mais além, cumprindo um gesto corajoso para que o outro viva. Gesto profético é o toque de Jesus, o Vivente, que comunica a vida. Um toque que infunde o Espírito Santo no corpo morto do jovem e reacende as suas funções vitais.

Aquele toque penetra numa realidade de desolação e desespero. É o toque do Divino, que passa também através do amor humano autêntico e abre espaços inimagináveis de liberdade, dignidade, esperança, vida nova e plena. A eficácia deste gesto de Jesus é incalculável: lembra-nos que um sinal de proximidade, mesmo simples mas concreto, pode suscitar forças de ressurreição.

Papa Francisco,

*Mensagem para
a XXXV Jornada Mundial
da Juventude 2020*

4. «Jovem, Eu te digo, levanta-te!»

O Evangelho não refere o nome daquele jovem ressuscitado por Jesus em Naim. Isto é um convite ao leitor, para se identificar com ele.

No final, faz-se uma breve partilha dos aspetos sublinhados pelos jovens.

ACOLHE

A palavra do Papa



De seguida, constituem-se quatro grupos. O animador explica que cada um dos grupos irá refletir sobre um dos aspetos do comentário ao texto feito pelo Papa. No final, cada um dos grupos apresenta aos restantes o conteúdo do ponto sobre o qual refletiu.

1. Ver o sofrimento e a morte

Penso em tantas situações negativas vividas pelos vossos contemporâneos. Por exemplo, há quem arrisque tudo no momento presente com experiências extremas, colocando em perigo a própria vida. Mas há outros jovens que estão «mortos», porque perderam a esperança. Ouvi uma jovem dizer: «Vejo que, entre os meus amigos, se perdeu o ímpeto para se comprometer, a coragem de se levantar». Infelizmente, entre os jovens, alastra também a depressão, que pode, em alguns casos, levar à tentação de destruir a própria vida. Há tantas situações onde reina a apatia e o indivíduo se perde num abismo de angústias e remorsos. Inúmeros jovens choram, sem que ninguém ouça o grito da sua alma. Muitas vezes, ao seu redor, o que há são olhares distraídos, indiferentes, talvez mesmo de quem esteja a gozar os seus momentos felizes mantendo-se à distância.

Há quem deixe correr os dias na superficialidade, considerando-se vivo quando dentro, na realidade, está morto (cf. Ap 3, 1). É possível encontrar-se aos vinte anos a arrastar uma vida decadente, não à altura da própria dignidade. Tudo se reduz a um «deixar correr», contentando-se com qualquer gratificação: um pouco de diversão, algumas migalhas de atenção e carinho dos outros, etc. Há também um generalizado narcisismo digital, que influencia tanto jovens como adultos. Muitos vivem assim! Alguns deles talvez tenham respirado ao seu redor o materialismo de quem pensa apenas em ganhar dinheiro e estabelecer-se na vida, como se fossem os únicos objetivos da mesma. A longo prazo, irá inevitavelmente aparecer um surdo mal-estar, uma apatia, um tédio de viver, cada vez mais angustiante.

Os comportamentos negativos podem ser provocados também por fracassos pessoais, quando algo que tínhamos a peito e por que nos tínhamos esforçado deixa de progredir ou não produz os resultados esperados. Pode acontecer no campo escolar, ou com pretensões desportivas e artísticas, etc. O fim de um «sonho» pode levar a sentir-se morto. Mas os fracassos fazem parte da vida de todo o ser humano, podendo às vezes revelar-se até uma graça.

2. Ter compaixão

Em muitas ocasiões, vós, jovens, demonstrais que vos sabeis *com-padecer*. Basta ver como muitos de vós se doam generosamente, quando as circunstâncias o exigem. Não há desastre, terramoto, inundação que não veja grupos de jovens voluntários mostrarem-se disponíveis para socorrer. Também a grande mobilização de jovens que querem defender a criação dá testemunho da vossa capacidade de ouvir o clamor da terra.

Queridos jovens, não deixeis que vos roubem esta sensibilidade. Oxalá ouçais sempre o gemido de quem sofre; oxalá vos deixeis comover por aqueles que choram e morrem no mundo atual. «Certas realidades da vida só se veem com os olhos limpos pelas lágrimas» (*Christus vivit*, 76). Se souberdes chorar com quem chora, sereis verdadeiramente felizes. Há tantos contemporâneos vossos que se veem privados de oportunidades, sofrem violências, perseguições. Que as suas feridas se tornem as vossas, e sereis portadores de esperança neste mundo. Podereis dizer ao irmão, à irmã «levanta-te, não estás sozinho, não estás sozinha», fazendo-lhe experimentar que Deus Pai nos ama e Jesus é a sua mão estendida para nos erguer.

3. Aproximar-se e tocar

Também vós, jovens, podeis aproximar-vos das realidades de sofrimento e morte que encontrais, podeis tocá-las e gerar vida como Jesus. Isso é possível, graças ao Espírito Santo, se primeiro fordes tocados vós pelo seu amor, se o vosso coração se deixar enternecer pela experiência da sua bondade para convosco. Ora, se sentirdes dentro de vós esta ternura apaixonada de Deus por cada criatura viva, especialmente pelo irmão faminto, sedento, enfermo, nu, encarcerado, então podereis aproximar-vos como Ele, tocar como Ele e transmitir a sua vida aos vossos amigos que estão mortos por dentro, que sofrem ou perderam a fé e a esperança.

4. «Jovem, Eu te digo, levanta-te!»

Bem sabemos que também nós, cristãos, caímos e sempre nos devemos levantar. Só quem não caminha é que não cai; mas também não avança para diante. Por isso, é preciso acolher a intervenção de Cristo e fazer um ato de fé em Deus. O primeiro passo é aceitar levantar-se. A nova vida que Ele nos der será boa e digna de ser vivida, porque será sustentada por Alguém que nos acompanhará também no futuro sem nunca nos deixar, ajudando-nos a gastar de forma digna e fecunda esta nossa existência

É verdadeiramente uma nova criação, um novo nascimento; e não mera persuasão psicológica. Provavelmente, nos momentos de dificuldade, muitos de vós ouviram repetir-lhes certas frases «mágicas» que estão na moda hoje e deveriam resolver tudo: «deves acreditar em ti próprio», «deves encontrar os recursos dentro de ti», «deves tomar consciência da tua energia positiva», etc. Mas todas elas não passam de meras palavras e, para quem estiver verdadeiramente morto por dentro, não funcionam. A palavra de Cristo tem outra espessura: é infinitamente superior; é uma palavra divina e criadora, a única que pode restabelecer a vida onde esta se apagou.

Com base na partilha dos grupos, o animador reforça alguns dos aspetos que considerar mais importantes.

REZA E INTERROGA-TE

Ver-me à luz da Cruz de Jesus



Fazendo a transição para um ambiente de oração, canta-se o cântico inicial ou outro, como por exemplo:

Per cruce[m] et passionem tuam.
 Libera nos Domine, libera nos Domine, libera nos Domine, Domine.
 Per cruce[m] et passionem tuam.
 Libera nos Domine, libera nos Domine, libera nos Domine, Domine.
 Per sanctam resurrectionem tuam.
 Libera nos Domine, libera nos Domine, libera nos Domine, Domine. (*Taizé*)

De seguida, ao som de música instrumental, os jovens são convidados a ver-se à luz do amor de Jesus apresentado no texto e que podem contemplar na cruz, através dos seguintes aspetos destacados pelo Papa na sua mensagem:

- Como é o meu olhar? Vejo com olhos atentos ou como faço ao repassar rapidamente os milhares de fotografias no meu telemóvel ou os perfis sociais?
- O que causou «morte» em mim ou em alguém próximo de mim, no presente ou no passado?
- O jovem do Evangelho voltou à vida, porque foi visto por Alguém que queria que ele vivesse. Já foste olhado por alguém assim?
- Ao meu redor deparo-me com realidades de morte: física, espiritual, emocional, social. Dou-me conta disso ou limito-me a sofrer as consequências? Haverá algo que possa fazer para restabelecer a vida?
- Aquele jovem morreu cedo demais. Certamente tinha muitos sonhos que ficaram por realizar. Como ficas quando os teus sonhos não se realizam?

Depois deste tempo de meditação individual, propõe-se a visualização de um documentário sobre a vida de Bethany Hamilton uma jovem que, sonhando ser surfista profissional, viu o seu sonho ser roubado por um tubarão que lhe tirou um braço.

No final, propõe-se um momento de adoração da Cruz. Volta a cantar-se um dos cânticos, ou outro apropriado.

De seguida, em silêncio, cada participante, acende uma vela no Círio pascal e coloca-a junto da cruz, fazendo uma oração junto da Cruz acompanhada por um gesto de adoração.

Depois da oração individual, segue-se a oração comunitária do texto da Carta aos Filipenses 2, 5-11:

Leitor 1: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus:

Leitor 2: Ele, que é de condição divina, não considerou como uma usurpação ser igual a Deus; no entanto, esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo.

Todos: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus.

Leitor 3: Tornando-se semelhante aos homens e sendo, ao manifestar-se, identificado como homem,

Leitor 4: rebaixou-se a si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

Todos: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus.

Leitor 5: Por isso mesmo é que Deus o elevou acima de tudo e lhe concedeu um nome que está acima de todo o nome,

Leitor 6: para que, ao nome de Jesus, se dobrem todos os joelhos,

Todos: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus.

Leitor 7: e toda a língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor!",

Leitor 8: para glória de Deus Pai.

Todos: Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus.

LEVANTA-TE

A vida nova de ressuscitados



Ainda, em ambiente de oração, o encontro termina com a escolha e partilha de um compromisso pessoal com base no que cada um refletiu e acolheu da mensagem do Papa, particularmente com os seguintes textos.

Diz o Evangelho que o jovem «começou a falar» (Lc 7, 15). A primeira reação duma pessoa que foi tocada e restituída à vida por Cristo é expressar-se, manifestar sem medo nem complexos o que tem dentro: a sua personalidade, os seus desejos, as suas necessidades, os seus sonhos.

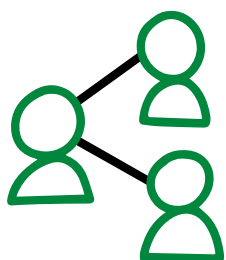
Falar significa também entrar em relação com os outros. Quando se está «morto», o indivíduo fecha-se em si mesmo: interrompem-se as relações ou tornam-se superficiais, falsas, hipócritas. Quando Jesus nos devolve a vida, «restitui-nos» aos outros (cf. Lc 7, 15).

«Levanta-te» significa também «sonha», «arrisca», «esforça-te por mudar o mundo», reacende os teus desejos, contempla o céu, as estrelas, o mundo ao teu redor.

Porque se tu dás a vida, alguém a acolhe. E se um jovem se apaixona por qualquer coisa, ou melhor, por Alguém, por fim levanta-se e começa a fazer grandes coisas; e, de morto que estava, pode tornar-se testemunha de Cristo e dar a vida por Ele.

Papa Francisco, Mensagem
para a XXXV Jornada Mundial
da Juventude 2020

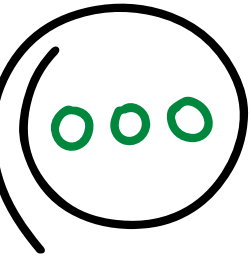
PARTILHA



Segue-se a partilha dos compromissos pessoais.

O animador poderá propor como desafio que os jovens identifiquem pessoas que tenham perdido algum familiar e que agora vivem sozinhos. Os jovens poderão pensar em formas de acompanhar estas pessoas.

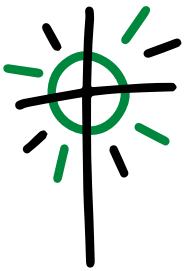
CONTINUA



Propõe-se a visualização dos filmes: *Soul Surfer* ou *Bethany Hamilton: unstoppable*.

SIM, CREIO!

+ Do Catecismo da Igreja Católica



O estado da humanidade ressuscitada de Cristo

646. A ressurreição de Cristo não foi um regresso à vida terrena, como no caso das ressurreições que Ele tinha realizado antes da Páscoa: a filha de Jairo, o jovem de Naim e Lázaro. Esses factos eram acontecimentos milagrosos, mas as pessoas miraculadas reencontravam, pelo poder de Jesus, uma vida terrena «normal»: em dado momento, voltariam a morrer. A ressurreição de Cristo é essencialmente diferente. No seu corpo ressuscitado, Ele passa do estado de morte a uma outra vida, para além do tempo e do espaço. O corpo de Cristo é, na ressurreição, cheio do poder do Espírito Santo; participa da vida divina no estado da sua glória, de tal modo que São Paulo pode dizer de Cristo que Ele é o «homem celeste».

PROJETO PESSOAL

#7 Passo – Acolho a cruz

«Não chores» (Lc 7, 13)

O sofrimento e a morte são realidades que caracterizam o nosso ser humano, tanto ao nível físico como espiritual. No sétimo passo do teu caminho, reza e reflete sobre as “perdas” que fizeste e que ainda deves fazer.

Para refletir:

- O que causou «morte» em mim no presente ou no passado?
- Como reajo diante das perdas e das mortes (de pessoas, de projetos, de opinião...)?
- Olho para a forma como Jesus acolheu a Cruz. O que posso aprender dela?
- Avalio o meu Passo Concreto de Conversão.